

Código Coleção:	1245L18604	Componente:	Gênero: memória, diário, biografia, relatos de experiências
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra apresenta-se como um misto de prosa e poesia, caracterizando-se como um relato de experiências da menina Maria, que gosta de inventar palavras ou dar explicações próprias para aquelas que já existem. A linguagem é adequada ao público alvo e o aspecto poético surge nas rimas constantes em todo o texto. Com frequência, a obra incentiva o exercício com as palavras que geram novas palavras e estimulam outros usos da língua portuguesa, porém, em alguns excertos, tais encaminhamentos adquirem um tom didático, pois buscam apresentar um conceito ou ensinar a criar novas palavras. A obra possui 40 páginas e, ao fim, na página 36, traz a apresentação do autor e do ilustrador. A linguagem visual é cuidadosa e distancia-se de clichês, apresentando diversas cores, perspectivas, animais e dando forma também às palavras inventadas ("atrapalhante", p. 9-10; "liberdeito", p. 16).	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Parcialmente
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Não
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem não se apoia em termos estritamente referenciais, mas traz termos híbridos e inventados, criados pela protagonista, Maria, que também ensina o leitor a inventar palavras: "atrapalhante" (p.10), "espletoroso" (p.11), "denguidacho" (p.15), dentre outras. A criatividade é tratada como uma característica positiva e a ser estimulada nas crianças, além de promover um discurso de protagonismo infantil: "Mas não gosto, é meu direito. E também sobe minha crina quando dizem: Não faça isso, não queira aquilo, não é coisa de menina!" (p.9). A protagonista explica a brincadeira com as palavras, dizendo: "Sou mais da invenção. Pra fazer provocação. Tá bom, parece que sou do contra. Mas que posso fazer, se o oposto me deixa tonta?" (p.7). Além disso, conforme observado, a obra possui tom narrativo mesclado à poesia, e ainda aponta: "Rima é bom; arte nobre, coisa fina". (p.9). Há, ainda na mesma página, uma justificativa desta hibridez presente, também, no tom da narrativa: "Se quiser, eu uso prosa, verso, conto: isso é o que me fascina.". O texto é caracterizado pela polissemia, estimulando diferentes leituras como, por exemplo: "Tem sabor que não se explica. Não é doce nem azedo, muito menos salgado. É um sabor como o pão do meu avô, que tem chocolate, passa e pitanga. Ele explode na minha boca, é macio e misturado." (p.12). O texto verbal está escrito em acordo com o gênero "Relato de experiência", correspondendo adequadamente às suas convenções: marcas de primeira pessoa e relato de fatos associados aos sentimentos e emoções vivenciados: "Eu sou mais nova que João. Tudo que ele faz, eu quero experimentar um pouco. Que mal tem isso? Ele brinca comigo, mas às vezes se irrita." (p.11). Desse modo, a construção do texto contribui para consolidar ou ampliar o repertório de formas literárias do aluno. Cabe mencionar que a linguagem utilizada é adequada ao público previsto, embora, por vezes, assuma um tom didático, como na explicação do termo "sororidade", na página 26. Apesar disto, considera-se que a abordagem linguística intenta estimular a exploração das palavras, apontando as peculiaridades da linguagem literária. Indiretamente, há exploração de questões sociais, como no caso da palavra sororidade: "Sororidade é ser diferente de uma certa princesa que, com medo de que levem seu príncipe, não convida outras pra sua mesa. É saber que a outra não é uma inimiga pra ter desconfiança, mas sim alguém pra entender e até fazer aliança." (p.26). Tais características da linguagem utilizada no texto também favorecem a reflexão crítica não apenas sobre a origem das palavras, mas também de questões socioculturais, como a ilustrada no exemplo acima. Outro aspecto relevante neste sentido pode ser visto em "Meu cabelo é bem crespinho, uso black e uso cacho" (p.15), pois conforme as ilustrações, Maria e todos os personagens ilustrados são negros.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
As ilustrações da obra, em estreita interação com o texto verbal, apresentam qualidade técnica e são fundamentais na composição do texto como um todo, ampliando o alcance do texto verbal, como se observa nas páginas 10, 14-15, 17, 19, 21, 22-23, 27 e 35. Assim, as ilustrações implementam uma experiência estética e literária, e sugerem múltiplos sentidos, por estarem centradas na função poética da linguagem. Recursos visuais são explorados consistentemente, gerando efeitos de sentido e enriquecendo a leitura, seja apontando períodos do dia (p.17, 29) e da noite (p. 32, 33, 34), apresentando recriações híbridas (referência a Star Wars, p.10; estátua da liberdade, p.17; coroa de mulheres, p. 27), representando animais (p.29), enfatizando jogo de luz e sombra (p.13-14, p.24) e movimento (p.31), por exemplo. O texto visual também extrapola o texto verbal, como pode se ver no caso da estátua da liberdade da página 17, que se relaciona à palavra "liberdeito", introduzida na página 16. A coroa de mulheres da página 27, por sua vez, relaciona-se ao conceito de sonoridade da página 26. Não há imagens que façam apologia a comportamentos violentos ou excludentes. Por fim, destaca-se que obra	

desenvolve, de modo cuidadoso e sensível, a questão da representatividade negra e feminina, uma vez que todos os personagens ilustrados são negros e a protagonista é uma garota.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

As temáticas "Família, amigos e escola" e "Diversão e aventura" foram escolhidas adequadamente, pois a obra apresenta uma garota que se diverte criando novas palavras e incentivando o leitor a fazer o mesmo. Além disso, a garota seleciona e apresenta palavras inventadas ora de maneira lúdica ("esplectoroso", p.12, ou a abordagem diversa de "sinusite", p.24), ora de maneira mais crítica e diática, como no caso do termo "sororidade" (p.26). De modo geral, a forma através da qual os temas foram desenvolvidos pode contribuir para a ampliação do repertório dos alunos. A linguagem também é apropriada, com um texto simples tangenciando subtemas que podem gerar outras visões e discussões, como a relação entre irmãos, a inventividade infantil e a apropriação da língua, em seu aspecto cultural, entre outros subtemas, como pode-se ver em: "Sororidade é ser diferente de uma certa princesa que, com medo de que levem seu príncipe, não convida outras pra sua mesa. É saber que a outra não é uma inimiga pra ter desconfiança, mas sim alguém pra entender e até fazer aliança." (p.26) e "Ele e eu convivemos de um jeito tão legal! Eu não quero ser melhor que ele, ele não quer ser melhor que eu. Ele é meu parceiro de sorrisos e de chorinho. Esse tipo de irmão merecia se chamar Jirmão em homenagem ao meu João." (p.18).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico-editorial é adequado e possui diversidade de fontes, tamanhos e cores, apresentadas de maneira legível. As palavras, por vezes, surgem em outros posicionamentos nas páginas, ou interagindo com as ilustrações. Nesse sentido, aproveitam o espaço físico da página para variar e manter a atenção do leitor (p.12-13; 15, por exemplo). A capa contém Maria segurando um livro aberto com o título e a parte traseira do livro contém uma síntese-convite da obra: "Que atrapaalhante! Isso é esplectoroso! Neste livro bem gostoso, Maria está vibrante! (...) Vamos começar?" (p.40). Entretanto, nota-se que não há paginação demarcada no livro, o que dificulta a exploração da obra no trabalho de leitura.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra possui tom narrativo mesclado a recursos poéticos, contidos nas inúmeras rimas desenvolvidas por Maria para explicar as palavras que inventou ou ressignificou: "(...) É um convite pra fazer um denguidacho. Denguidacho é um carinho mais demorado na cabeça, nos meus cachos." (p.15) ou "O caderno é legal e me ensina, mas minha história é de outro jeito, eu não sou dessa rotina." (p.9). Destaca-se um deslize linguístico, na ausência de vírgula, na página 7, em "sim tenho um irmão", o qual acaba por ressaltar a oralidade da frase. Conforme observado, a garota seleciona e apresenta palavras inventadas ora de maneira lúdica, ora de maneira mais didática, como no caso do termo "sororidade". O gênero, relato de experiência é adequado, considerando-se o relato em primeira pessoa e o fato de a garota "experimentar" com as palavras. A produção "Caderno sem rimas da Maria" caracteriza-se como literária, pois tende a estimular o imaginário infantil e mostra cuidado com a expressividade textual, tanto verbal quanto imageticamente, contribuindo para a formação do leitor. A obra apresenta correspondência com relação à categoria (4º e 5º anos do Ensino Fundamental) e com o tema declarado (Família, Amigos e Escola, Diversão e aventura) e com o gênero relato de experiências declarados no ato da inscrição. Há apresentação do autor e do ilustrador ao final do livro, a qual favorece o acolhimento da obra e sua contextualização.

Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não há material de apoio ao professor vinculado à obra.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não há material de apoio ao professor vinculado à obra.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não há material de apoio ao professor vinculado à obra.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há tutorial e/ou vídeo-aula vinculados à obra.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Recomenda-se que a obra seja aprovada, pois ainda que existam trechos com nuances didáticos, a linguagem não se apoia em termos referenciais, pelo contrário, traz termos híbridos e ressignificados, criados pela protagonista, Maria, que também incentiva o leitor a inventar palavras: "atrapalhante" (p.10), "espectroso" (p.11), "denguidacho" (p.15), dentre outras. Essa abordagem destaca a inventividade infantil, seu protagonismo no uso da língua e a apropriação de peculiaridades da linguagem literária. A obra possui tom narrativo mesclado à poesia, o que contribui para o engajamento do leitor: "Sou mais da invenção. Pra fazer provocação. Tá bom, parece que sou do contra. Mas que posso fazer, se o oposto me deixa tonta?" (p.7). Nesse sentido, o tratamento dado à linguagem propicia diferentes visões e significados, a partir da origem de outras palavras e acerca de questões socioculturais, como no caso da palavra sororidade. Outro aspecto relevante é que a obra desenvolve, tanto verbal quanto visualmente, a questão da representatividade negra e feminina, de modo cuidadoso e sensível, como pode ser visto em: "Meu cabelo é bem crespinho, uso black e uso cacho" (p.15). O texto visual amplia os significados do texto verbal, propondo relações inusitadas e enriquecendo o momento da leitura, como pode se ver no caso da estátua da liberdade da página 17, que se relaciona à palavra "liberdade", introduzida na página 16. Assim, tendo em vista as qualidades apontadas, entende-se que a obra faz contribuições relevantes à formação literária, propiciando um momento significativo de leitura.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não há material de apoio ao professor vinculado à obra.	